

Dívida Interna chega a 2 trilhões e 36 bi

O saldo acumulado da dívida interna brasileira atingiu no mês de agosto, a Cr\$ 2 trilhões e 36 bilhões registrando acréscimo de 21,2 por cento em relação à posição de julho. Desse total de títulos do Governo em circulação, Cr\$ 1.394 trilhão resultam da colocação de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional e Cr\$ 642 bilhões de Letras do Tesouro Nacional.

Ao anunciar os resultados, aqui no Rio, o diretor da Dívida Pública do Banco Central, Calúdio Haddad, não quis informar quanto o Governo está pagando para manter essa dívida, lembrando, no entanto, que o seu prazo médio é de dois anos e 10 dias. Disse, também, que as taxas de rendimento das LTN's ainda estão baixas em relação as de financiamentos desses papéis no "OPEN", motivo pelo

qual espera que na próxima semana, o mercado volte a apresentar maior movimentação.

Segundo Haddad, o Banco Central conseguiu, no mês passado, uma retirada líquida de dinheiro do sistema financeiro da ordem de Cr\$ 26,9 bilhões, resultante da colocação de 80,6 bilhões em ORTNs e de resgate de Cr\$ 53,7 bilhões de LTNs. Na sua opinião, agosto foi um mês bom para as ORTNs, fato que levou o Banco Central a injetar mais recursos para resgatar um volume mais acentuado de LTNs".

Informou que calu de 62 por cento, em julho, para 52 por cento, e em agosto, a participação do mercado aberto no montante da dívida pública, é do total de Cr\$ 26,9 bilhões de retirada, Cr\$ 18,7 bilhões ocorreram via mercado e Cr\$ 8,2 bilhões pelo Governo.